

Andifes debate cenários do ensino superior

Avanços e desafios no ensino superior; carreira acadêmica e autonomia universitária foram alguns temas que nortearam as discussões da CXXI Reunião Ordinária do Conselho Pleno da Associação

Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O encontro, que ocorreu nos dias 14 e 15 de maio, trouxe dirigentes de universidades federais de norte a sul do Brasil.

4 e 5

ACESSIBILIDADE

Espaços da universidade são adaptados

PÁG.
3

GRADUAÇÃO

Psicologia tem a avaliação positiva do MEC

PÁG.
6

PESQUISA

Plantas nativas são alternativa na culinária

PÁG.
7

CULTURA

Caminhando em nuvens é a nova exposição do Espaço das Artes

PÁG.
8

PALAVRA DA REITORIA

A recente reunião da Andifes, a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior, na UFCSPA, tema de reportagem deste Panorama, é um marco em nossas atividades. Pela primeira vez sediamos uma reunião deste porte, recebendo o presidente do Inep e o secretário da Secretaria de Educação Superior do MEC, além da presença maciça dos reitores das universidades federais.

A inauguração de nosso teatro no prédio 2, discreta, servindo à

abertura dos trabalhos, nos encheu de alegria pela estética e funcionalidade do espaço. As disciplinas do curso de Gastronomia, especialmente as de Organização de Eventos, que se envolveram no acolhimento aos convidados, alimentaram nosso orgulho ao ver professores e alunos serem aplaudidos - de pé - pelos reitores. Pela secretaria do encontro, pelo apoio às salas de reuniões paralelas, pelo som e vídeo, só recebemos cumprimentos.

Com olhar divertido, observamos fotografarem nossos ambientes, pedirem visitação a locais específicos da universidade, e perguntarem como conseguíamos "isso". A resposta, simples, foi várias vezes repetida: muitos trabalharam antes e durante o evento, com entusiasmo,

para mostrar que o cuidado com a instituição é uma das razões de sermos destaque. Sim, em recente anúncio veiculado na imprensa local, vimos, ao falarem de nós, a expressão "... a excelente UFCSPA".

Já agradei em público a todos que trabalharam antes e durante a reunião e reforço a mesma mensagem, agora a pedido dos demais reitores. Merecemos.

Miriam da Costa Oliveira
Reitora da UFCSPA

SAÚDE PÚBLICA

UFCSPA implanta setor de Fototerapia no Centro de Saúde Santa Marta

Usuários do SUS agora têm acesso a tratamento fototerápico

Por Lisiane Wandscheer

O setor de Fototerapia, implantado pelo serviço de Dermatologia da UFCSPA no Centro de Saúde Santa Marta, atenderá cerca de 60 pacientes por mês oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS).



Comerciante Cesar da Rocha

"O Centro de Saúde é a casa da dermatologia da universidade. Estamos oferecendo um serviço diferenciado a pacientes que antes não tinham acesso a esse tipo de tratamento", destaca o coordenador do serviço de Dermatologia, Renan Bonamico.

A Fototerapia controla a evolução e é eficiente para a regressão de uma grande variedade de doenças dermatológicas crônicas e de grande complexidade como a psoríase, o vitiligo, o linfoma cutâneo (tipo de câncer), a dermatite atópica e pruridos de difícil tratamento.

O comerciante Cesar Paszinski da Rocha, de 55 anos, tem linfoma cutâneo. Ele começou o tratamento há três semanas no centro de saúde. "Estou muito contente. Minhas lesões melhoraram acima do esperado. Eu trabalho com o público e é muito constrangedor as pessoas perguntando o que eu tenho nos braços", diz.

A coordenadora do setor de Fototerapia da UFCSPA, Magda Weber, explica que o método pode substituir o uso de medicamentos e reduzir custos.



Novo equipamento é apresentado

"Para o tratamento mensal de 60 pacientes são gastos R\$ 144 mil com medicamentos".

O setor oportuniza também a experiência na área para alunos de graduação e pós-graduação da UFCSPA. A médica residente em Dermatologia, Sabrina Sanvido, faz a aplicação nos pacientes. "A Fototerapia é um tratamento consagrado. Obter conhecimento prático é muito importante.", afirma. ○

Novas ações para garantir os direitos de pessoas com deficiência

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários destaca algumas das ações a serem implementadas até

2014

Por José Leal

Divulgar as adaptações já existentes e implantar novas melhorias visando a acessibilidade nos espaços da UFCSPA. Este é o foco da Comissão de Acessibilidade, grupo responsável pela adequação dos ambientes da universidade para atender às

necessidades de pessoas com deficiência. De acordo com a pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários e coordenadora da comissão, Deisi Vidor, os trabalhos do grupo serão retomados a partir do mês de junho.

Entre as ações que serão desenvolvidas para os anos de 2013 e 2014, a pró-reitora destaca o treinamento de servidores dos setores que atendem diretamente ao público, como a Recepção, a Biblioteca e o Departamento de Registro e Controle Acadêmico. Para isso, a universidade vem trabalhando para compor uma parceria com a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e de Altas Habilidades (FADERS).

“Quando falamos em acessibilidade, muitos associam o assunto apenas às necessidades de locomoção. Nós devemos contemplar todos os tipos de deficiência”, salienta Deisi. Nesse aspecto,

a comissão pretende ampliar a oferta de cursos de Libras à comunidade interna, como já ocorrido em 2012, além de promover a instalação de um terminal telefônico para pessoas surdas.

Além dos projetos em desenvolvimento, Deisi também aponta a necessidade de levar ao conhecimento da comunidade universitária a existência dos equipamentos já disponíveis na UFCSPA. “Muitas pessoas não conhecem todas as adaptações já implantadas na universidade, e para isso iremos montar uma cartilha informativa direcionada para professores, alunos e técnicos”, explica a pró-reitora. ○

O que já existe na UFCSPA

Confira algumas das adaptações implantadas na universidade para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência:



Elevadores

- Aviso de voz para identificar o andar de parada
- Identificação em Braille nos botões dos painéis
- Plataforma vertical para acesso ao Derca e às salas de aula do primeiro piso



Biblioteca

- Equipamentos e softwares próprios para pessoas com deficiência (fones de ouvido, teclado em Braille, caixas de som, entre outros)
- Parte do acervo em Braille



Banheiros

- Todos os andares do Prédio Principal e Prédio 2 contam com pelo menos um sanitário adaptado para cadeirantes
- Portas de acesso com no mínimo um metro de largura



Salão Nobre

- Rampa de acesso para cadeirantes



Acesso externo

- Passeio público com faixas para orientação de deficientes visuais



Auditório do Prédio 2

- Rampa e elevador de acesso
- Local reservado para cadeirantes

UFCSPA recebe mais de 50 representantes de instituições federais

Reunião Ordinária do Conselho Pleno da Andifes ocorreu pela primeira vez na universidade

Por Lisiane Wandscheer

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) recebeu nos dias 14 e 15 de maio representantes de mais de 50 instituições de ensino superior na CXXI Reunião Ordinária do Conselho Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

O presidente da Andifes, Carlos Manesch, salientou que as



Presidente do Inep, Luiz Cláudio Costa, presidente da Andifes, Carlos Manesch, Reitora da UFCSPA, Miriam da Costa Oliveira, ex-presidente da Andifes, Wrana Panizzi e secretário-executivo da Andifes, Gustavo Balduino

universidades federais são um dos principais pilares para que o País dê um salto de qualidade e seja uma nação com mais justiça social e oportunidades para todos.

A ex-presidente da Andifes, Wrana Panizzi, destacou a importância da autonomia universitária,

um dos temas debatidos no evento. "Mas qual autonomia? Uma autonomia capaz de solidificar a educação como bem público e o conhecimento como patrimônio social", disse.

A reitora da UFCSPA, Miriam da Costa Oliveira, falou de sua trajetória na Andifes e salientou a satisfação com a realização do evento na universidade.

"Esta é a 97ª reunião da Andifes que participo,

desde a primeira em outubro de 1997. Durante todo este tempo tive muita vontade de receber aqui todos os reitores. Agradeço a oportunidade de realizar este desejo", afirmou. ○

Censo da Educação Superior deve chegar a 7 milhões

O presidente do Inep palestrou sobre a expansão universitária no País

Por Lisiane Wandscheer

Na abertura do encontro da Andifes o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Luiz Cláudio Costa, apresentou a palestra "Educação federal superior: expansão, qualidade e inclusão".

"Estamos finalizando o Censo 2012 e vamos passar dos 7 milhões de matriculados", anunciou o presidente. Ele explicou que, apesar da maioria dos estudantes estar nas instituições privadas, o Programa

de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2006, promoveu um salto no número de estudantes de baixa renda nas universidades federais.

"As federais, com grande esforço e competência, praticamente duplicaram suas matrículas. Chegamos a 308 mil vagas nas universidades federais e 130 mil delas foram ofertadas via seleção unificada Sisu", destacou.

Costa reforçou a importância das instituições federais para o acesso à educação e a inclusão social. "Falamos de um bem público que se chama saber, conhecimento, ciência e tecnologia.

Universidades como a UFCSPA têm contribuído muito na disponibilização da vaga pública", disse.

O presidente do Inep citou dados sobre o ensino superior nos anos 1990 e os comparou com a realidade atual. "O quadro do nosso país em 1997 mostrava que apenas 7,1% dos jovens, entre 18 e 24 anos, cursavam ou tinham concluído o ensino superior. Destes os 20% de maior renda representavam 23% dos estudantes e os 20% mais pobres representavam 0,5%. Era a educação

superior da casa grande", lamenta.

Os números atuais mostram que 17,6% dos jovens de 18 a 24 anos têm ensino superior concluído ou estão cursando e, destes, os 20% de menor renda representam os 4,2% dos que estão nas universidades, enquanto os 20% com maior renda representam 47%. "Já melhoramos, mas ainda temos muito o que fazer", afirmou.

Costa mostrou também que houve um grande crescimento na renda familiar *per capita* e que isto tem reflexos nas perspectivas da população. "As pessoas começam a sonhar e o desejo vai muito além da máquina de lavar e do microondas. As pessoas têm o desejo legítimo de educação e isto representa um desafio. ○

Palestras marcaram início dos trabalhos

Professor Nelson Cardoso Amaral (UFG) e secretário de Educação Superior Paulo Speller falaram para os reitores

Por José Leal

Dois palestras marcaram o início do segundo dia de reuniões do Conselho Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Na abertura dos trabalhos, o professor Nelson Cardoso Amaral, da Universidade Federal de Goiás (UFG), abordou a evolução do financiamento das universidades federais nos últimos 20 anos. Em seguida, o secretário de Educação Superior (SESu), Paulo Speller, apresentou diversas pautas relevantes para o debate entre os reitores presentes.

Apresentando uma compilação de dados orçamentários registrados desde 1988, o professor Nelson Cardoso Amaral trouxe alguns aspectos importantes sobre a evolução da distribuição de recursos do governo para as universidades federais, como o volume de investimentos na educação superior comparado ao total de recursos



Secretário de Educação Superior, Paulo Speller

arrecadados. Se em 1989 os investimentos somavam 12% desses recursos, em 2012 o volume é de apenas 8%. "Cerca de 15% dos jovens em idade adequada estão no ensino superior. Será preciso investir mais para haver um aumento substancial no número de matrículas", ressaltou.

O secretário da SESu, Paulo Speller, apresentou aos reitores algumas das iniciativas desenvolvidas pela secretaria que irão trazer impactos sobre a vida das universidades federais. É o caso do programa Inglês sem Fronteiras, que visa a incentivar o aprendizado do idioma pelos alunos que buscam uma oportunidade de intercâmbio nos países anglófonos.

Speller aproveitou para falar da participação universitária em ações em prol da saúde pública, como a abertura de cerca de 2 mil vagas em cursos de Medicina em todo o país. Neste sentido, o secretário falou também sobre o Revalida, a prova aplicada para médicos estrangeiros visando à revalidação dos diplomas expedidos no exterior. Speller anunciou que a prova passará a ser aplicada para os alunos do último ano dos cursos de Medicina de todas as universidades brasileiras. ○

CGU e TCU abordam autonomia universitária

Representantes de órgãos de controle sanaram dúvidas de reitores

Por Márcia Veronezi

Na tarde do dia 15, o debate foi sobre a autonomia universitária. Abordagem recorrente nas reuniões do Conselho Pleno da Andifes, o tema é bandeira defendida em unanimidade pelos reitores das universidades federais, que buscam maior independência para a condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O secretário de Controle

Externo da Educação, Cultura e Desporto, do Tribunal de Contas da União (TCU), Marcelo Bemerguy, explicou a necessidade de controle dos órgãos públicos. Sobre a demanda pela autonomia, Bemerguy afirmou que o TCU estava aberto à discussão, mas que apenas uma medida legislativa poderia modificar o atual panorama.

O secretário Federal de Controle Interno da Controladoria Geral da União (CGU), Valdir Agapito Teixeira, por sua vez, alegou que, para que as universidades pudessem assumir controle sobre suas próprias contas seria necessário um maior investimento em pessoal e instrumentalização para auditoria interna. Ele enfocou a importância do trabalho da CGU no controle de irregularidades em contas públicas e defendeu o órgão como parceiro para auxiliar no controle interno das instituições.

A presidente da Comissão de Autonomia da Andifes, reitora Ângela Maria Paiva Cruz, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pediu apoio dos dois órgãos de controle



Secretário da CGU, Valdir Teixeira

para que possam atuar junto com os reitores para dar forma a um projeto de lei orgânica que descentralize a fiscalização das contas das universidades. Ela lembrou que estas instituições são os mais democráticos órgãos públicos do País, visto que possuem representação de todos os seus segmentos em seus colegiados. ○

Curso de Gastronomia prepara jantar inspirado em Mário Quintana

Cardápio criado para a recepção da reunião da Andifes utilizou ingredientes regionais

Por Lisiane Wandscheer

Das utopias... se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que triste os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas!" As poesias de Mário Quintana, sua história e seus costumes inspiraram as receitas preparadas para o jantar de abertura da reunião da Andifes, realizado na UFCSPA em maio.

O curso de Gastronomia coordenado pela professora Valdeni Zani elaborou todas as etapas do jantar. Na linha de frente estavam os professores Isabel Machado (vice-diretora) Ricardo Yudi, Carolina Kechinski e Juliano Garavaglia, auxiliados por mais de 50 acadêmicos.

"Pensamos a gastronomia não só como um alimento, mas com significado, uma oportunidade para mostrar a cultura do Estado", explica o professor Ricardo Yudi que coordenou toda a recepção.

O trabalho artístico foi feito a várias mãos, mas apoiado pela técnica. Os acadêmicos da 2ª série foram responsáveis pela elaboração do coquetel, os da 3ª série pelos pratos do jantar e os da 1ª auxiliaram os das 2ª e 3ª séries.

Yudi relata: "Mário Quintana adorava comer quindim acompanhado de café. Fizemos uma adaptação. Criamos para a sobremesa o Singelo Hábito, a reconstrução de um quindim com café acompanhado de um vinho tinto licoroso". Confira as imagens. ○



FOTOS: LUCIANO VALÉRIO

Mário Quintana

Psicologia comemora primeira avaliação do MEC

Avaliadores apontaram o potencial do curso como futura referência nacional

Por José Leal

Ψ Psicologia UFCSPA

Com a primeira turma formada em 2012, o curso de Psicologia já é motivo de orgulho para seus professores e alunos. Na primeira avaliação do Ministério da Educação (MEC), divulgada no final de abril, a Psicologia UFCSPA obteve conceito 4 de um máximo de 5. O resultado foi comemorado pela coordenação do curso formada pelas professoras Luiza Silveira e Lúcia Stenzel. "Tivemos a mesma avaliação de cursos consolidados no Estado, que já têm mais de 50 anos de história", aponta Luiza.

Entre os aspectos lembrados pelas professoras para explicar a boa avaliação, estão a qualificação do corpo docente, a infraestrutura oferecida pela universidade e o relacionamento aberto com os alunos. A vice-coordenadora Lúcia Stenzel chama a atenção para as expectativas depositadas sobre o futuro do curso. "Os avaliadores do MEC afirmaram que a Psicologia da UFCSPA tem potencial para ser o curso de referência nacional", comemora. ○

PESQUISA

Estudo analisa composição e uso culinário de plantas alimentícias não convencionais (PANCs)

Equipe multidisciplinar pesquisa espécimes coletadas em Porto Alegre e Caçapava do Sul

Por Márcia Veronezi

Um grupo de professores desenvolve, na universidade, uma linha de pesquisa multidisciplinar guiada pela área de Botânica Aplicada. Originários das áreas de Biologia, Química, Farmácia, Nutrição e Gastronomia, eles realizam um estudo sobre plantas alimentícias, nativas e naturalizadas - de uso não-convencional (PANCs) - do Rio Grande do Sul.

De acordo com a professora Márcia Vignoli da Silva, coordenadora do projeto, foram selecionadas para a tarefa 15 espécies vegetais. Com isso definido, foram realizadas duas saídas de campo para a coleta dos espécimes. Uma foi realizada no bairro Lami, em Porto Alegre, e a outra no município de Caçapava do Sul. Dentre as plantas coletadas estão a Arumbeva, o Jacaratiá e a Murta.

As plantas são avaliadas em sua composição química, seus aspectos taxonômicos (classificação biológica) e morfoanatômicos (características formais), assim como seu potencial gastronômico. Algumas das espécies investigadas já são utilizadas pela tradição popular, como alimento ou medicação, mas de maneira pouco habitual.



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

O estudo irá verificar a existência destas propriedades e tentar desvendar outras ainda não conhecidas.

Mata gourmet

O curso de Gastronomia entra nesse estudo com uma perspectiva complementar. A ideia é sugerir alternativas alimentares para a população, no caso de uma escassez de alimentos. Desse modo, além de analisadas do ponto de vista químico e farmacêutico, as plantas são também disponibilizadas para a criatividade de professores e alunos do curso.

Para definir que parte do vegetal será utilizada, os pesquisadores realizam vários testes de cocção (cozimento). A primeira análise, no entanto, é sensorial. Pelo toque e pela textura dos alimentos é que se define como os mesmos serão preparados. Depois se testa como podem ser utilizados, assando,

fritando, fervendo, entre outras opções, até se definir como o ingrediente fica melhor de textura e sabor.

Os preparos não seguem as sugestões populares de preparo de algumas PANCs. O objetivo, segundo a professora Isabel Cristina Káster Machado, é não se deixar influenciar na criação, a fim de descobrir novos usos para os ingredientes. As plantas, no entanto são agregadas a receitas já existentes:

– Se eu acho que aquela planta vai ficar boa em um bolo, eu vou usar uma receita clássica de bolo e vou agregar. Se eu acho que vai ficar bem junto a um molho mãe, um



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

molho bechamel, por exemplo, eu vou usar a receita base do molho e acrescentar o ingrediente – exemplifica.

O curso já desenvolveu receitas com seis diferentes espécies estudadas pelo grupo de pesquisa.

Coordenam o estudo as professoras Márcia Vignoli da Silva, Vanusa Regina Lando e Isabel Cristina Káster Machado. Participam também Marisa Tsao, Simone Amaral e o docente do departamento de Botânica da UFRGS, Paulo Brack. ○



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Na infância da arte

Mostra de professor de Artes da UFRGS retrata a fantasia

Por Márcia Veronezi

De 5 de junho a 20 de julho, das 9h às 21h, de segunda a sexta, e aos sábados, das 9h às 11h30min, o Espaço de Artes da UFCSPA recebe a exposição Caminhando em Nuvens, do artista plástico Eduardo Vieira da Cunha. À mostra desenhos que representam devaneios, sonhos e fantasias de autoria do professor do Programa de Pós Graduação em Artes Plásticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutor em Sorbonne, responsável por dezenas de exposições por todo o mundo. O Panorama UFCSPA conversou com Vieira da Cunha para saber mais sobre sua vida e obra.

PANORAMA UFCSPA – Em 30 anos de carreira, o que mudou na obra do artista Eduardo Vieira da Cunha?

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA – Em 30 anos de carreira, se ganha em aprendizado, já que a técnica

evolui. Mas me recordo, aqui, de um filme sobre o artista Keith Haring, onde Andy Warhol, seu mentor, dá um conselho ao jovem artista: guardar seus primeiros trabalhos, pois esses sempre são mais intensos. É claro que quando a disponibilidade de tempo é maior, a vontade de trabalhar é maior, as coisas saem com mais força em arte. Às vezes revisito alguns trabalhos meus mais antigos, da década de 1980, principalmente os desenhos: ali eu via uma paciência maior, um preciosismo que talvez a gente vá perdendo um pouco com o tempo. Hoje resolvo um quadro com maior rapidez, mas invejo a paciência que eu tinha antes. Mas a vontade de experimentar permanece, embora eu dê menos chance ao erro. E o erro às vezes é construtivo.

PU – Como é a experiência de aliar a docência à produção criativa?

VIEIRA DA CUNHA – É difícil aliar a docência à produção criativa pelo tempo que é necessário empregar na preparação de aulas, pois procuro sempre modificar, a cada semestre, o conteúdo de minhas disciplinas. Mas há uma troca que é produtiva: a conversa com os alunos, o acompanhamento do processo criativo de outros e o convívio com outras pessoas. O trabalho de um artista plástico é algo muito solitário. A gente precisa fazer outras coisas para sair do isolamento necessário para o trabalho de pintura.

PU – Qual é a proposta da exposição Caminhando em Nuvens?

VIEIRA DA CUNHA – Escolhi esse título lembrando de um escritor que eu gosto muito, chamado Giorgio Agambem, em um livro intitulado Infância

e História, onde ele faz reflexões sobre o jogo e o rito, sobre a infância e a história. Considero essa exposição, que vai ser constituída apenas de obras sobre papel, como desenhos e gravuras, como um retorno, não à minha infância, mas à infância da arte e a relação que a arte estabelece com a infância - uma certa leveza e possibilidade de mudança, como as formas das nuvens no céu.

PU – A arte, no contemporâneo, explora cada vez mais as possibilidades multisensoriais. Como você avalia esta tendência?

VIEIRA DA CUNHA – Os artistas hoje buscam formas mais eficazes de traduzir suas idéias, como a fotografia e o vídeo, por exemplo. Eu dou aulas de fotografia no Instituto de Artes e os novos meios digitais vieram a provocar uma revolução na representação, trazendo novas possibilidades e democratizando o uso da imagem. Acho isso positivo. Há alguns anos, nas disciplinas de fotografia, apenas uma pequena parcela dos alunos tinha acesso a câmeras e filmes, assim como papéis fotográficos que eram muito caros. Hoje as coisas são diferentes: qualquer um tem uma câmera, ou um celular, onde se pode produzir imagens. Mas o que continua valendo é o conteúdo. É claro que o desenho e a pintura, embora discutidos, continuam sendo a base de tudo. Mas os novos meios eletrônicos da imagem vieram para ajudar, principalmente no processo de aprendizado. Os alunos, porém, não podem ficar muito fascinados com essas facilidades, achando que tudo é muito fácil. Quanto maior o número de imagens produzidas, mais rígido é o processo de escolha, de seleção. O bom desenho, por exemplo, ainda é a base de tudo. ○



FOTO: LUCIANO VALÉRIO